A ATUAÇÃO DE SILVIA PERAZZO NA EDUCAÇÃO MUSICAL DA CIDADE DE AREIA (PB): perspectivas iniciais a partir de uma pesquisa em andamento

Comunicação

GTE 16: História da Educação Musical

Ana Beatriz Bezerra
Universidade Federal da Paraíba
beatrizanabezerra@gmail.com)

João Valter Ferreira Filho
Universidade Federal de Campina Grande/Universidade Federal da Paraíba
joao.valter.ufcg@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em fase inicial onde busco analisar a história e a memória de Silvia Perazzo enquanto professora de música em Areia (PB) ao longo do século XX, visando compreender suas contribuições para as práticas musicais e para a construção da educação musical no contexto local. Nesse recorte, serão apresentadas a fundamentação teórica, o levantamento bibliográfico e parte da pesquisa bibliográfica sobre a educação musical em Areia. O objetivo geral é analisar o cenário da educação musical em Areia (PB) no século XX, articulando com a atuação de Silvia Perazzo. Como fundamentação teórica trago os conceitos de: Historiografia (Barros, 2004), Nova História Cultural (Burke, 1997), História de vida (2009), e História da memória (Burke, 2005; Halbwachs, 1990 e Ferreira Filho, 2009). A pesquisa bibliográfica apresentada nesse recorte contextualiza o início da educação na cidade de areia, compreendendo a participação do Colégio Santa Rita e articulando coma educação musical existente no período. Nesse processo, inserimos a iniciação musical e docente de Silvia, bem como aspectos de sua prática musical.

Palavras-chave: História da Educação Musical; Educação musical em Areia; Silvia Perazzo.

Introdução

Essa comunicação tem como propósito apresentar as perspectivas iniciais de uma pesquisa de mestrado em fase inicial. A pesquisa tem por objetivo principal analisar a história e a memória de Silvia Perazzo enquanto professora de música em Areia (PB) ao longo do século XX, visando compreender suas contribuições para as práticas musicais e para a construção da educação musical no contexto local. Portanto neste trabalho será abordado a atual revisão bibliográfica e fundamentação teórica que dão base para a realização da pesquisa.

Os estudos sobre história e memória de educadores musicais precisam perpassar os fatores profissionais e compreender como o indivíduo se inseria contextualmente, pois como indica Bragança (2012, p.28), os saberes docentes e suas implicações "são construídos pelos sujeitos ao longo de suas vidas na articulação de dimensões pessoais, culturais, éticas e científicas". Dessa maneira, a investigação acerca da história e memória da professora Silvia Perazzo também se entrelaça com o cenário artístico, educacional e histórico da cidade de Areia no período de sua atuação, bem como com os vínculos estabelecidos com familiares, amigos e alunos.

Silvia Perazzo foi uma educadora musical, pianista, escritora, compositora e regente nascida em 21 de outubro de 1925 em Areia, na paraíba. De família italiana, seu pai, Américo Perazzo, foi professor de Latim e exerceu o cargo de prefeito da cidade de Areia, enquanto sua mãe, Cícera Guimarães Perazzo, era dedicada as artes, influenciando a formação de Silvia e de suas irmãs na música[1].

A partir dessas considerações, esta comunicação propõe apresentar o referencial teórico, revisão bibliográfica e reflexões iniciais de um projeto de pesquisa em andamento. Justifica-se, portanto, com a importância de publicar um registro de um compilado de informações acerca da educação musical em Areia, articulando com a atuação de Silvia Perazzo, bem como da necessidade de submeter os dados obtidos até agora para diálogos da área da História da Educação Musical.

O objetivo geral desse estudo é analisar o cenário da educação musical em Areia (PB) no século XX, articulando com a atuação de Silvia Perazzo. Já os objetivos específicos são: (1) Identificar e analisar fontes bibliográficas relacionadas à trajetória de Silvia Perazzo; (2) retratar o panorama histórico da educação de Areia e a inserção do Colégio Santa Rita e (3) apresentar aspectos da formação e atuação de Silvia Perazzo em Areia.

Esse estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, inserida no campo da historiografia da educação musical, com ênfase na perspectiva da Nova História Cultural. Para a elaboração dessa comunicação, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de contextualizar a educação musical na cidade de Areia e

[1] Entrevista concedida ao Podcast "A regente do tempo" (Muzi e Salviani, 2025)

compreender a trajetória de Silvia Perazzo nesse cenário. Nesta etapa, foram priorizados os estudos que se voltam para a educação na cidade de Areia, com destaque no Colégio Santa Rita, buscando situar a atuação de Silvia Perazzo nesse contexto.

Ainda nessa etapa metodológica, ocorreu uma pesquisa documental que constitui uma das bases para entrelaçar dados com a pesquisa bibliográfica. Como fontes documentais, foram consideradas fotografias, programas de festivais, entrevistas com familiares, vídeos online e um podcast que a própria Silvia participou como entrevistada. Esse material foi obtido em acervos e plataformas de acesso público, estando disponível para análise.

É importante ressaltar que este artigo não tem como objetivo apresentar todas as fontes documentais identificadas, mas interpretá-las e dispô-las de maneira articulada na medida em que contribuam para a narrativa desenvolvida nesse estudo.

Fundamentação teórica

Para fundamentar e embasar a interpretação das fontes documentais e relacionar as informações com o levantamento bibliográfico, utilizaremos os princípios da Historiografia, História Nova e História da Memória. No campo da historiografia, partimos do que propõe Barros (2004, p. 9) de que "[...] devemos ver a Historiografia como um vasto universo de informações percorridas por inúmeras redes, na qual cada profissional encontra sua conexão exata e particular". Adotamos esse conceito para justificar a abordagem da trajetória de Silvia Perazzo além da vida profissional, entendendo também a importância de abrir caminhos

Nesse sentido, este estudo dialoga diretamente com a ideia de História Nova defendida por Burke (1997), onde essa vertente seria a história que contempla todas as atividades humanas, e não apenas os acontecimentos políticos daquele período. Para esse autor (1997, p. 23): a história da vida cotidiana, que antes era desprezada, agora é vista como ponto central nas interpretações históricas.

No contexto desse recorte apresentado entende-se como história de vida, um procedimento metodológico que vai se construir a partir da coleta de experiências e vivências, extraídas de depoimentos orais, textos e documentos produzidos pelo próprio sujeito ou por seus contemporâneos (Souza, 2009). Limitando para a área da educação, Souza (2006) explica

que essa abordagem tem sido bastante usada nas pesquisas que se dedicam para memórias e autobiografias de professores, bem como será executado na pesquisa completa.

Para aprofundar as questões trazidas pela própria Silvia Perazzo, nos baseamos em uma vertente da História Nova chamada História da Memória, que Burke (2005) entende que nesse processo de recordar acontecimentos, algumas especifidades são perdidas e distorcidas, de maneira inconsciente. Concordando com essa perspectiva de Burke, ainda sobre os estudos da memória, Ferreira Filho (2009) e Halbwachs (1990), abordam as dimensões dos sentidos e subjetividade que emergem da memória, reforçando a necessidade de triangular informações obtidas de fontes orais e fontes documentais.

Levantamento Bibliográfico

O levantamento sobre a produção acadêmica da História e Memória de Educadores e sobre a educação musical no Brasil fundamentou-se na consulta a livros, teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além das referências identificadas nas pesquisas desse levantamento. Para a busca, foram utilizados os descritores: “história da educação musical”, “história da educação piano”, “trajetória de vida de músicos” e “memórias de professores de música”. O recorte adotado priorizou trabalhos elaborados entre 2020 e 2025, voltados a professoras de piano, com ênfase em mulheres, bem como estudos que oferecem bases teóricas e metodológicas para investigações em história da educação musical e na construção de memórias de educadores musicais.

Vale ressaltar que pesquisas como a de Melo (2025), Camacho (2013), Bragança (2012), Correia (2010) e Ferreira Filho (2009) saem do recorte temporal aplicado, mas entram nesse levantamento pelo alinhamento com o projeto. Tais trabalhos foram encontrados em contato direto com os autores, bem como por meio de referências em outras pesquisas.

O levantamento elaborado por Pontes *et al.* (2025) no trabalho “O Estado do Conhecimento em História da Educação Musical no Brasil” constata que nas pesquisas do BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a área que apresenta mais pesquisas

acadêmicas em teses e dissertações sobre à História da Educação Musical é a área de Educação. Em seguida, a área de História e de Música, sendo na área específica de música apenas uma tese. Esses dados reforçam a importância desta pesquisa, bem como das demais retratadas nesse tópico, pois atuam como mantenedores e divulgadores dessa temática.

No campo da educação musical, uma pesquisa que dialoga diretamente com o presente projeto é a tese de Melo (2025), "Trajetória da pianista (maestrina, professora e educadora) Maria Yeda Caddah: viagens e sonhos por horizontes pedagógicos e musicais". Esse autor investiga a trajetória de uma pianista atuante no Piauí, e mobiliza os conceitos de história e memória afim de compreender os percursos formativos, profissionais e pedagógicos da sujeita da pesquisa. A pesquisa de Melo, disponibilizada pelo próprio autor, contribui para a compreensão das experiências de uma mulher que se tornou professora e maestrina, assim como Silvia.

Nesse trabalho, a memória é tratada como elemento fundamental para construção e manutenção da identidade social e cultural, assim Melo (2025, p. 27) destaca que "[...] Pode-se, assim, perceber que, por trazer à tona lembranças que têm relevante significado para aqueles que dela se utilizam, a memória segue seus caminhos juntamente com a história". Reforçando, assim, a relevância da memória como parte de investigações de vida.

Ainda na perspectiva da trajetória professoras de piano, os trabalhos de Dias (2021) e Santos (2020) procuram desenvolver a partir de uma perspectiva historiográfica a vida e profissão de, respectivamente, Irmã Augusta da Costa Marques e Helena Lorenzo Fernandes. O trabalho de Dias, especificamente, trata do ensino de piano no contexto religioso dos conventos se relacionando com o Colégio Santa Rita e dos contextos das Irmãs Franciscanas de Dilligen, onde Silvia Perazzo obteve estudos com a Irmã Madre Inviolatta.

O presente trabalho, bem como os de Melo (2025), Dias (2021) e Santos (2020), objetivam dar voz a mulheres professoras de piano, entendendo a importância do papel das mulheres no processo de educação musical. Sendo, portanto, necessário entender como o papel de gênero exerceu influência na atuação dessas mulheres.

Dando foco a abordagem de gênero, a tese de Recôva (2023) lança olhar sobre a investigação a partir da história oral a trajetória de vida de professoras violinistas. O trabalho nomeado "Vozes Dedilhadas: Histórias e Trajetórias de Vida e Docência Universitária de

Mulheres Violonistas (1976-2023)" procura abordar a trajetória de quatro docentes universitárias a partir de uma perspectiva de gênero, compreendendo que existem significativas diferenças nas representações dentro do ambiente acadêmico.

A autora entende que a música constitui um espaço de afirmação e que o ambiente universitário lhes proporcionou autonomia, lhes dando "condições para que elas se desenvolvessem profissionalmente em uma área que apreciavam, a música" (Recôva, 2023, p. 296). Tal situação também ocorre com a sujeita dessa pesquisa, embora não no ambiente universitário, mas desenvolveu sua carreira e construiu sua influência no meio musical, que lhe concedeu prestígio profissional na cidade em que atuou.

Complementando essa ligação, o livro "Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal", organizado por Bragança (2012), discute a incorporação das narrativas de vida e das memórias docentes como um desafio para as ciências humanas. Bem como entende as histórias de vida como fundamentadas na interação social e na visão individual dos sujeitos. Essa abordagem mostra-se pertinentes para pesquisas como a desse projeto, que investigam as trajetórias docentes no campo da educação musical.

Também se destacam os trabalhos de Ropke (2023) e Rodrigues (2023) que recuperam saberes docentes de mestres da cultura popular. O trabalho de Ropke, utiliza ideias narrativas sobre o mestre multi-instrumentistas Agenor Abreu e a sua trajetória de vida até a despretensiosa docência, passando pelo seu processo de aprendizagem informal. Já o trabalho de Rodrigues (2023) busca registrar memórias da professora Ionete da Silveira Gama e entender a influência do meio sociocultural em suas composições e metodologia de ensino.

Esses trabalhos diferenciam-se dos citados anteriormente à medida que os educadores escolhidos para serem estudados estão inseridos em um contexto de cultura popular e práticas que se distanciam das tradicionais de ensino. No entanto, exploram o resgate de narrativas e memórias como forma de valorização dos saberes, legitimação de trajetórias historicamente esquecidas e de compreensão dos processos formativos que se constroem em diferentes contextos.

Outro estudo usado de referência é a dissertação de Ferreira Filho (2009), intitulada "História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade". Esse trabalho adota pressupostos da Nova História Cultural, e o autor busca enfatizar o papel

central da memória na reconstrução dos processos históricos. Ele compreende que a memória não atua apenas como recurso complementar, no entanto, acontece como elemento estruturante para compreensão das práticas educativas históricas.

Ferreira Filho (2009) também destaca a necessidade de uma reavaliação da forma como as fontes de pesquisa são concebidas e utilizadas nos estudos históricos. Ao ampliar o campo dos documentos históricos para além das fontes oficiais e escritas, o autor legitima o uso de depoimentos orais, memórias, relatos autobiográficos e documentos pessoais como materiais fundamentais para a investigação historiográfica. Para a área em questão, cuja história nem sempre foi registrada de maneira sistemática, as fontes diversas atuam como meio de reconstrução histórica.

Os trabalhos de Camacho (2013) e Correia (2010) estão diretamente ligadas a história da educação musical em Areia, e, inclusive da professora Silvia Perazzo. A tese de Camacho (2013) tem como título “O ensino de Piano na Paraíba: memórias, lugares e práticas musicais (1945-1985)” e traz a atuação de professores de piano em diversas cidades. Ao se referir a Areia fala sobre o Colégio Santa Rita e a professora Thereza Perazzo da Nóbrega, que era prima de Silvia Perazzo. Já a de Correia (2010) se intitula “Educação católica, gênero e identidades: O Colégio Santa Rita de Areia na História da Educação Paraibana (1937 – 1970)” e traz memórias de ex-alunas, incluindo Beatriz Perazzo, irmã de Silva, como uma das colaboradoras entrevistadas na pesquisa.

Em ambas as teses, existe uma contextualização educacional do Colégio Santa Rita na cidade de Areia, e por entrevistarem familiares de Silvia, ela é citada nas duas. Esses trabalhos serão fundamentais para compreender a importância dessa instituição na educação musical da cidade.

Cenário Histórico da educação Areiense e parte da trajetória de Silvia Perazzo

A cidade de Areia: contexto histórico e sociocultural

Localizada no Brejo paraibano, a cidade de Areia consolidou-se, ao longo de sua trajetória histórica, como um relevante polo cultural, artístico e arquitetônico no estado da Paraíba. Nesse contexto, o município destaca-se por ter sido o lugar de origem de importantes

personalidades do cenário artístico nacional, a exemplo do pintor Pedro Américo, o que contribuiu para a construção de uma identidade cultural fortemente vinculada às artes. (História sobre Areia, 2025).

A história do processo de ocupação do território que viria a constituir a cidade de areia remonta ao final do século XVII e início do século XVIII com o processo de colonização, embora não haja certeza quanto a precisão dessas datas. (Almeida, 1958). No entanto, anterior a esse processo, o território era habitado por povos indígenas da tribo Bruxaxá, pertencentes aos Cariris, razão pela qual ficou conhecida como Sertão de Bruxaxá (Almeida, 1958).

O movimento de colonização intensificou-se na região uma vez que o Brejo paraibano se configurava como rota de passagem entre a capital e o sertão, e, embora a região já apresentasse certo grau de povoamento, a circulação de pessoas e mercadorias rumo ao interior favoreceu a instalação de fazendas, engenhos e pequenos povoados. (Almeida, 1958; Moraes, 2008). Com esse novo fluxo na localidade, houve a ampliação das atividades econômicas e políticas do Sertão de Bruxaxá, que passou a ser designada, posteriormente como Brejo de Areia, Vila Real do Brejo de Areia, e com sua emancipação política em 1846, passou a ser oficialmente Areia (Silva, 2010).

Aliada a essa expansão econômica, areia se estabelece como polo agrícola e comercial no século XIX, e possuía famílias que ofereciam aos filhos homens o que se considerava “luxo” em estudar fora (Correia, 2010). Esses homens, considerados intelectuais, trouxeram para a cidade de areia ideias progressistas dos meios acadêmicos e culturais, inserindo Areia nessas áreas. Na parte artística inauguraram o primeiro teatro da Paraíba, a “melhor filarmônica da província”, cultivavam o estilo de dança europeu, com música ao piano e violino, e apresentações orquestrais, além de “oferecer” ao mundo personalidades das artes visuais, como Pedro Américo. (Correia, 2010, p. 109-110).

Educação e formação musical em Areia

No que se refere à educação institucionalizada, Correia (2010) registra que data ainda do século XIX, especificamente em 1822, com a criação de uma escola destinada ao sexo masculino. Em contrapartida, a educação feminina apresentou atraso de dezoito anos, tendo

seus primeiros registros em 1834, sendo extinta em 1841 e retornando em 1847. Além do lapso temporal, também havia discriminação curricular revelando a desigualdade de gênero presente na época, pois “vigorava então, a concepção de que o feminino era naturalmente privado da capacidade racional ao nível do masculino” (Correia, 2010, p. 113).

Dentro desse contexto, surgem algumas figuras importantes na história de Areia, fundamentais para o entendimento deste projeto, como Júlia Verônica dos Santos Leal (1868–1970) que foi uma educadora musical, compositora, instrumentista e poetisa. Ainda de acordo com Correia (2010), Júlia Leal estruturou e manteve o próprio curso, que formou gerações de paraibanos, incluindo José Américo de Almeida e a própria Silvia Perazzo. A atuação do seu curso era caracterizada pela polivalência, e abrangia o ensino de letras, canto, piano, artes cênicas e religião, além disso ela participava como organista da Igreja Matriz.

José Américo de Almeida dizia que “Areia deve [a Júlia Leal] mais do que a todos os seus doutores, todos os seus sacerdotes e todos os seus políticos” (Almeida, 1965, p. 9), tal afirmação comprova a importância da educadora na projeção cultural da cidade posteriormente. No entanto Ribeiro (1992) expõe a desvalorização da professora, uma vez que morreu pobre e sem reconhecimento na sua própria cidade.

Deste modo, Areia carrega o nome de uma instituição de ensino que é ponto central para a formação de Silvia Perazzo, enquanto musicista e professora, o Colégio Santa Rita. O prédio surgiu para ser um hospital, mas em 1910 o bispo Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques orientou o vigário Odilon (vigário da cidade) a transformá-lo em uma instituição de ensino para moças da cidade, e assim foi feito (Torres, 1990).

A instituição foi inaugurada em 1911, sob direção de irmãs francesas da Congregação da Sagrada Família, porém a baixa procura e fragilidade do apoio institucional após a morte do vigário Odilon as fez sair da coordenação em 1920. O colégio, então, passou a ser mantido pela professora Julia Leal, até a chegada das Franciscanas de Dillingen em 1937, que reformaram, ampliaram e consolidaram a instituição no cenário educacional do estado (Correia, 2010).

Diante desse processo histórico de consolidação das instituições educacionais e dos apagamentos de narrativas de protagonistas na formação cultural de Areia, insere-se a atuação de Sílvia Perazzo (1925 – atual). Professora, compositora, pianista, regente e

escritora, a trajetória de Silvia Perazzo pode ser entendida como um desdobramento das iniciativas educacionais, bem como dos resultados da educação feminina, mesmo que discriminado na época. Iniciou os estudos de música por incentivo familiar, e compartilhava dessa atividade com suas irmãs. Em entrevista concedida para a tese de Correia (2010), a irmã de Silvia, Beatriz Perazzo, expõe que "Todas as filhas de papai estudaram música. Eleonora (Ely) tocavam piano, eu toco violino, Silvia toca piano e é compositora musical e poetisa. De nós quatro, é a mais 'italiana'. Marilda também tocava piano" (Beatriz Perazzo *apud* Correia, 2010).

Além do estímulo em casa, a professora Silvia teve sua formação musical iniciada no curso Julia Leal e no Colégio Santa Rita com a Madre Inviolatta, freira alemã premiada e requisitada enquanto professora, responsável por parte da educação musical na cidade de Areia[2]. Nesse processo, Silvia participou de diversos recitais e, posteriormente, iniciou sua vida docente no Colégio Santa Rita, onde lecionou aulas de música e regia o coral da escola.

Sobre essa iniciação a docência no Colégio Santa Rita, Camacho (2013) observa um padrão:

> Observamos que na medida em que o tempo foi passando as próprias alunas que estudavam música na instituição e terminavam o curso pedagógico passaram a pertencer ao quadro docente do Colégio, como foram os casos de [...] Silvia Perazzo [...]. Era uma espécie de estágio remunerado que as meninas faziam sob os olhares das freiras (Camacho, 2013, p. 108 - 109).

Essa instituição prezava pela formação de professores de música, pois havia uma preocupação em um ensino qualificado, inclusive tendo música como matéria do currículo obrigatório. Isso é pode ser comprovado pela própria atuação de Silvia e de Therezinha Perazzo, que se tornaram professoras posteriormente (Camacho, 2013). Sobre isso, Silvia diz "Naquele tempo chamavam a gente pra dar explicação sobre música, e ela me chamava. Dizia sempre que eu era a melhor aluna, me acolhia muito, porque tinha uma pré-direção entre as alunas"[2], confirmando a observação de Camacho em sua tese.

A trajetória de Silvia Perazzo demonstra algumas tensões de gênero daquela época, pois embora desejasse se profissionalizar e estudar no Rio de Janeiro, teve o sonho impedido

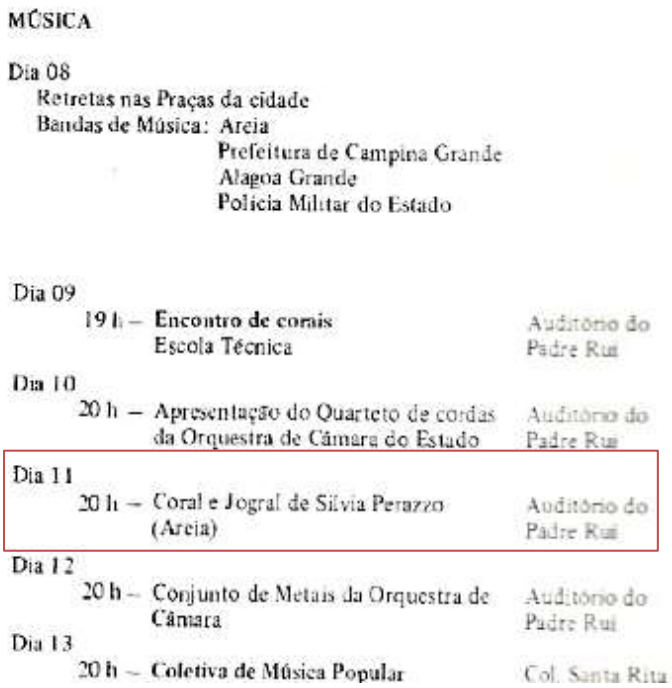
[2] Entrevista concedida ao Podcast "A regente do tempo" (Muzi e Salviani, 2025)

pela família, refletindo do conservadorismo que limitava as possibilidades para as mulheres da época. Contudo, Silvia buscou alternativas de aprimoramento na região, estudando com o maestro Kaplan em Campina Grande, e em cursos de regentes que aconteciam em Recife[3].

Para além da formação profissional, sua atuação caracterizou-se por um forte compromisso social e pedagógico que democratizou o acesso à cultura na cidade. Silvia procurava não reproduzir o elitismo em volta do ensino tradicional de música, e buscava chamar pessoas de diversas classes sociais para integrar o coral e oferecendo ensino gratuito. Esse grupo, fundado por ela, recebeu o nome de Coral Madre Inviolatta, em homenagem à educadora de grande influência em sua formação e na vida cultural de Areia.

Seus grupos musicais participavam de diversas apresentações organizadas por ela ou na cidade de areia e arredores. A exemplo dessas apresentações, a Figura 1 traz a programação de música do VII Festival de Artes de Areia realizado em 1982.

Figura 1: Programação do VII Festival de Artes de Areia



MÚSICA

Dia 08
Retretas nas Praças da cidade
Bandas de Música: Areia
Prefeitura de Campina Grande
Alagoa Grande
Polícia Militar do Estado

Dia 09
19 h – **Encontro de corais** — Auditório do
Escola Técnica — Padre Rui

Dia 10
20 h – Apresentação do Quarteto de cordas — Auditório do
da Orquestra de Câmara do Estado — Padre Rui

Dia 11
20 h – Coral e Jogral de Silvia Perazzo — Auditório do
(Areia) — Padre Rui

Dia 12
20 h – Conjunto de Metais da Orquestra de — Auditório do
Câmara — Padre Rui

Dia 13
20 h – **Coletiva de Música Popular** — Col. Santa Rita

Fonte: Lustosa (2017)

[3] Entrevista concedida ao Podcast "A regente do tempo" (Muzi e Salviani, 2025)

Sobre as apresentações e ensaios do coral, Silvia explica que ensinava a cantar na prática e tinha o olhar apurado para pessoas com "tendência" para a música, trabalhando diretamente com ela. Considera também que seu coral era muito bom e que cantavam em eventos e para pessoas de grande prestígio.[4]

No ano da presente comunicação, Silvia Perazzo está com 100 anos de idade e em entrevista concedida ao Podcast "Memórias Sonoras" lembrou com muito gosto do tempo em que estava atuante na vida musical: "Eu tenho muita saudade do tempo do coral, as pessoas da família cantavam. Minha mãe me deu muita força. Não tinha domingo, feriado, nada [...][4]", esse tipo de fala carrega aspectos sentimentais e que se associam com o processo da memória não estar dissociada de seus sentidos, conforme afirma Ferreira Filho (2009).

Concluindo essa primeira narrativa da atuação de Silvia Perazzo, observa-se que sua trajetória enquanto musicista aparece no seu cotidiano. Uma vez que mesmo com idade avançada, sua filha mantém o hábito de colocá-la para ouvir o repertório orquestral e lírico, e ela interage ativamente com essas peças ao recordar sua experiência no coral, e, por vezes, regendo junto da gravação[4].

Considerações sobre os resultados parciais da pesquisa

O recorte apresentado aqui possui relatos parciais e trazem novas ramificações e possibilidades de investigação sobre a trajetória se Silvia. A continuidade a pesquisa contará com a expansão da revisão bibliográfica e fontes documentais, bem como com entrevistas semiestruturadas com Silvia, familiares e ex-alunos, visando preencher lacunas não encontradas nas fontes.

O percurso apresentado nesse artigo expõe a trajetória de Silvia Perazzo e evidencia a possibilidade de ampliar a compreensão da história da educação musical em Areia. Nesse primeiro momento, com a revisão bibliográfica e fundamentação teórica, relatamos brevemente o contexto educacional de Areia no século XX e retratamos a formação musical e docente de Silvia Perazzo, assim como o início de sua atuação.

[4] Entrevista concedida ao Podcast Memórias Sonoras: "A regente do tempo" (Muzi e Salviani, 2025)

Referências

A REGENTE DO TEMPO: Silvia Perazzo. Locução de: Janaina Muzi e Amanda Salviano. João Pessoa: Memórias Sonoras, 19 jun. 2024. Podcast. Disponível em: <https://podcasts.apple.com/br/podcast/1-a-regente-do-tempo-silvia-perazzo/id1566945444?i=1000659572864>. Acesso em: 01 jul 2026

ALMEIDA, Horácio de. *Brejo de Areia:* memórias de um município. 1 ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1958.

ALMEIDA, José Américo de. A cadeia e a escola (1928). *Discursos do seu tempo***.** 2 ed. João Pessoa: Universidade da Paraíba. Departamento Cultural, 1965.

BARROS, José D'Assunção. *O campo da história*: especialidades e abordagens. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRAGANÇA, Inês Ferreira Sousa. *Histórias de vida e formação de professores*: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p. ISBN: 978-85-7511-469-8. Disponível em: < https://books.scielo.org/id/f6qxr/pdf/braganca-9788575114698.pdf>. Acesso em: 05 jun 2026.

BURKE, Peter. *A escola dos annales (1929-1989):* a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: EDUNESP, 1997.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

CAMACHO, Vania Claudia de Gama**.** *O ensino de piano na Paraíba*: memórias, lugares e práticas musicais (1945-1985). 2013. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: < https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4743>. Acesso em: 10 jul 2026.

CORREIA, Maria Ivete Martins. *Educação católica, gênero e identidade***:** O Colégio Santa Rita de Areia na História da Educação Paraibana (1937-1970). 2010. 296 f. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: < https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4606?locale=pt_BR> Acesso em: 05 jun 2026

DIAS, Luis Renato dos Santos. *A prática pedagógica da professora de piano:* Irmã Augusta da Costa Marques (1979-2000). 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3929/1/DISS_2021_Luis%20Renato%20dos%20Santos%20Dias.pdf>. Acesso em: 06 jun 2026.

FERREIRA FILHO, João Valter Ferreira. *História e memória da educação musical no Piauí:* Das primeiras iniciativas à Universidade. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/465513843/HISTORIA-E-MEMORIA-DA-EDUCACAO-MUSICAL-NO-PIAUI-pdf>. Acesso em: 05 jun 2026

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent León Schaffter. 2 ed. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

HISTÓRIA sobre Areia. *Prefeitura Municipal de Areia.* Disponível em: <https://areia.pb.gov.br/historia/>. Acesso em: 01 jul. 2026.

LUSTOSA, Victor Soares. *Onde Cantam as Cigarras***:** Os Festivais de Arte de Areia e a Problemática da Cultura Brasileira nos anos 1970. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017. Disponível em: < https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29929/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Victor%20Soares%20Lustosa.pdf>. Acesso em: 05 jul 2026.

MELO, Rodrigo Alves de. *Trajetória da pianista (maestrina, professora e educadora) Maria Yêda Caddah:* viagens e sonhos por horizontes pedagógicos e musicais. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.

MORAES, Carla Gisele Macedo Santos Martins. *Areia – Paraíba:* Morfologia e desenvolvimento urbano (Séculos XVIII, XIX e XX). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3056/1/arquivo2249_1.pdf>. Acesso em: 28 jun 2026

PAULA SANTOS PONTES, Wellyddna; FERREIRA FILHO, João Valter; MARIA GOMES DA SILVA, Nayla; RODRIGUES LIRA, Jaqueline. O Estado do Conhecimento em História da Educação Musical no Brasil: um mapeamento preliminar da produção acadêmica consolidada em dissertações e teses defendidas nas áreas de Educação, História e Música (2015-2025).*EVENTOS ABEM*, *[S. l.]*, v. 1, 2025. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/214>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RECOVA, Simone Lacorte. *Vozes Dedilhadas:* Histórias e Trajetórias de vida e docência universitária de mulheres violonistas brasileiras (1976-2023). 2023. 326 f. Tese (Doutorado em História) –Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: < http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/47576/1/SimoneLacorteRecova_TESE.pdf>. Acesso em: 05 jun 2026.

RIBEIRO, Domingos de Azevedo. *Areia e sua música.* João Pessoa: sem editora, 1992.

RODRIGUES, Josivana de Castro. *Entre banzeiros e remansos:* memórias da professora Ionete da Silveira Gama. 2023. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e

Matemáticas) —Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2023b. Disponível em: < https://repositorio.ufpa.br/items/6052d860-7dc6-4842-aebc-69225346d1d2>. Acesso em: 05 jun 2026.

ROPKE, Camila Betina. *Agenor Abreu:Um Mestre Da Cultura Piauiense Entre Palcos, Aulas De Música E Pesquisas.* 2023. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal Do Piauí, Teresina, 2023. Acesso em: < https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3551/3%c2%ba%20arquivo%20-%20Camila%20Ropke-1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 jun 2026.

SANTOS, Elias Souza Dos. *No Compasso, Ligeiro, Da Pianista Helena Lorenzo Fernandez: Entre* Práticas Pedagógicas, Concertos E Diplomacia Musical Brasileira (1931-1985). 339 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Tiradentes, Aracaju, 2020. Disponível em: < https://mestrados.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2021/02/Elias-1.pdf>. Acesso em: 05 jun 2026.

SILVA, Eleonora Félix. *Escravidão e resistência escrava na "cidade D'Arêa" Oitocentista.* Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2010. Disponível em: < https://livros01.livrosgratis.com.br/cp154911.pdf>. Acesso em: 28 jun 2026.

SOUSA, Jane Bezerra. *Ser e Fazer-se Professora no Piauí no Século XX:* A História de Vida de Nevinha Santos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: < https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13609/1/jane.pdf>. Acesso em: 01 jul 2026.

TORRES, Francisco Tancredo. *Areia – paróquia e pároco:* 40 anos. João Pessoa: Departamento de Produção Gráfica da Secretaria da Educação e cultura do Estado da Paraíba, 1990.